



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **CTB** 16/07/2009 Nº 369

Pres.: Wagner Gomes. Dir. Resp.: Benedito Barbosa. Redação, revisão e editoração: Marcela F. Oliveira. Impressão: Herculano Falcão.
R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé – CEP 03309-000 – São Paulo – SP. F: 2095-3600, Fax: 2098-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Diga não às privatizações

Pela valorização dos serviços públicos

Contra a sanha privatista do governo José Serra Chirico, o Sindicato está integrando o Fórum em Defesa do Transporte Público, junto com sindicatos dos trabalhadores da CPTM, SPTrans e EMTU. Todos contra a privatização do sistema de arrecadação do transporte público. O Sindicato também somará esforços com os demais sindicatos em ações buscando impedir a concessão da manutenção dos trens da CPTM à iniciativa privada, sendo que a abertura dos envelopes com as propostas está prevista para o dia 31 de julho

São inúmeros os exemplos de privatizações mal sucedidas em São Paulo e no Brasil. O caso da Telefonica é um dos mais citados, pois a espanhola que comprou a Telesp conseguiu colocar a sua nova empresa no primeiro lugar do ranking das empresas com reclamações no Procon.

No caso da Linha 4 – Amarela do Metrô temos o exemplo de como a ambição pode passar por cima de todos os procedimentos em nome de mais lucro, e causar a morte de sete pessoas com o desabamento de uma estação em construção, além de diversos outros acidentes.

Não satisfeito com estas ocorrências, o governo do Estado quer entregar para empresas privadas todo o sistema de arrecadação do transporte público, mais os serviços de manutenção preventiva, corretiva, de revisão geral e de modernização da frota da CPTM.

Tão grave quanto isso é o risco de privatização da Petrobras via CPI montada às pressas pelos demos tucanos, que visam enfraquecer e desestabilizar esta que é uma das melhores petroleiras do mundo, que gera milhares de empregos e, constantemente, está contribuindo para que o Brasil seja autosuficiente

na produção de combustíveis.

Neste dia 16 de julho, a UNE (União Nacional dos Estudantes), junto com diversas entidades do movimento popular e sindical, realiza um grande ato em defesa da Petrobras em Brasília. Esta atividade faz parte da campanha “O Petróleo é Nosso” e compõe a jornada de luta que culminará com um grande ato público no dia 14 de agosto em São Paulo.

Outras mobilizações estão programadas contra as privatizações e pela valorização dos serviços públicos.
Mantenha-se informado e participe!

Assembleia dia 28/07, terça-feira, às 18h30, no Sindicato
Pauta: eleição dos delegados ao 2º Congresso Estadual da CTB

Demos querem acabar com a legitimidade das centrais sindicais

Com pedido de vista, no dia 24 de junho o ministro Eros Grau interrompeu o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade proposta pelo DEM, que questiona a legalidade das centrais sindicais. Processo permanece sem definição

Com o claro objetivo de prejudicar a mobilização dos trabalhadores, o Partido Democratas (DEM; ex-PFL) encaminhou ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) questionando a legalidade das centrais sindicais.

Trocando em miúdos, os demos se deram conta de que a classe trabalhadora tem ocupado considerável espaço nos fóruns políticos e deliberativos do país, impedindo que os interesses neoliberais se sobreponham aos dos trabalhadores. E por isso, querem, os demos, dificultar a organização dos trabalhadores.

Os votos

Três ministros do STF julgaram a ADI procedente e dois foram favoráveis ao reconhecimento e legalização das centrais. Com o pedido de vista ao processo, o julgamento foi interrompido e aguarda nova data para apreciação.

O reconhecimento e o questionamento

As centrais sindicais obtiveram reconhecimento formal em março de 2008, por meio da

aprovação da Lei 11.648, proposta pelo Ministério do Trabalho e Emprego, passando a fazer parte do sistema sindical brasileiro.

Tudo começou a partir de um Projeto de Lei que, para ser aprovado, passou por todos os trâmites necessários em todas as instâncias do Poder Legislativo, onde, inclusive, os democratas estavam presentes.

Agora que os trabalhadores estão cumprindo o seu papel em defesa da conquista de melhores condições de trabalho e vida, os demos decidem retomar o julgamento da lei para tentar fazer prevalecer os seus interesses.

Unidade e mobilização

Eis, então, mais um motivo de organização para a classe trabalhadora, principalmente para os metroviários, que sempre estiveram à frente das lutas dos brasileiros pela formação de uma sociedade mais justa.

Mantenha-se informado e participe das mobilizações pela manutenção do reconhecimento formal das centrais sindicais.

Sobrecarga, assédio moral e acidentes de trabalho

A pressão exercida pelas chefias e a sobrecarga de trabalho continuam sendo grandes vilões no Metrô. Nos últimos meses, diversos acidentes foram ocasionados em situações em que metroviários foram pressionados para suprir o aumento da demanda de trabalho.

Além de causar prejuízos à saúde dos metroviários, estas ocorrências provocam mais afastamentos por licença médica e acentuam a gravidade da defasagem do quadro de funcionários do Metrô.

O fim do assédio moral e a reposição de funcionários são constantes reivindicações do Sindicato para a empresa, e com o aumento de acontecimentos com estas motivações a pressão será intensificada.

Saúde e segurança no local de trabalho são obrigatórios para o bem estar dos trabalhadores e para que a prestação de serviços tenha qualidade! Que as normas regulamentadoras e o acordo coletivo da categoria sejam respeitados!



Divirta-se na lanchonete

Na próxima sexta-feira venha com os amigos e familiares se divertir na lanchonete do Sindicato. Além de curtir música ao vivo, você pode soltar a voz no karaokê.